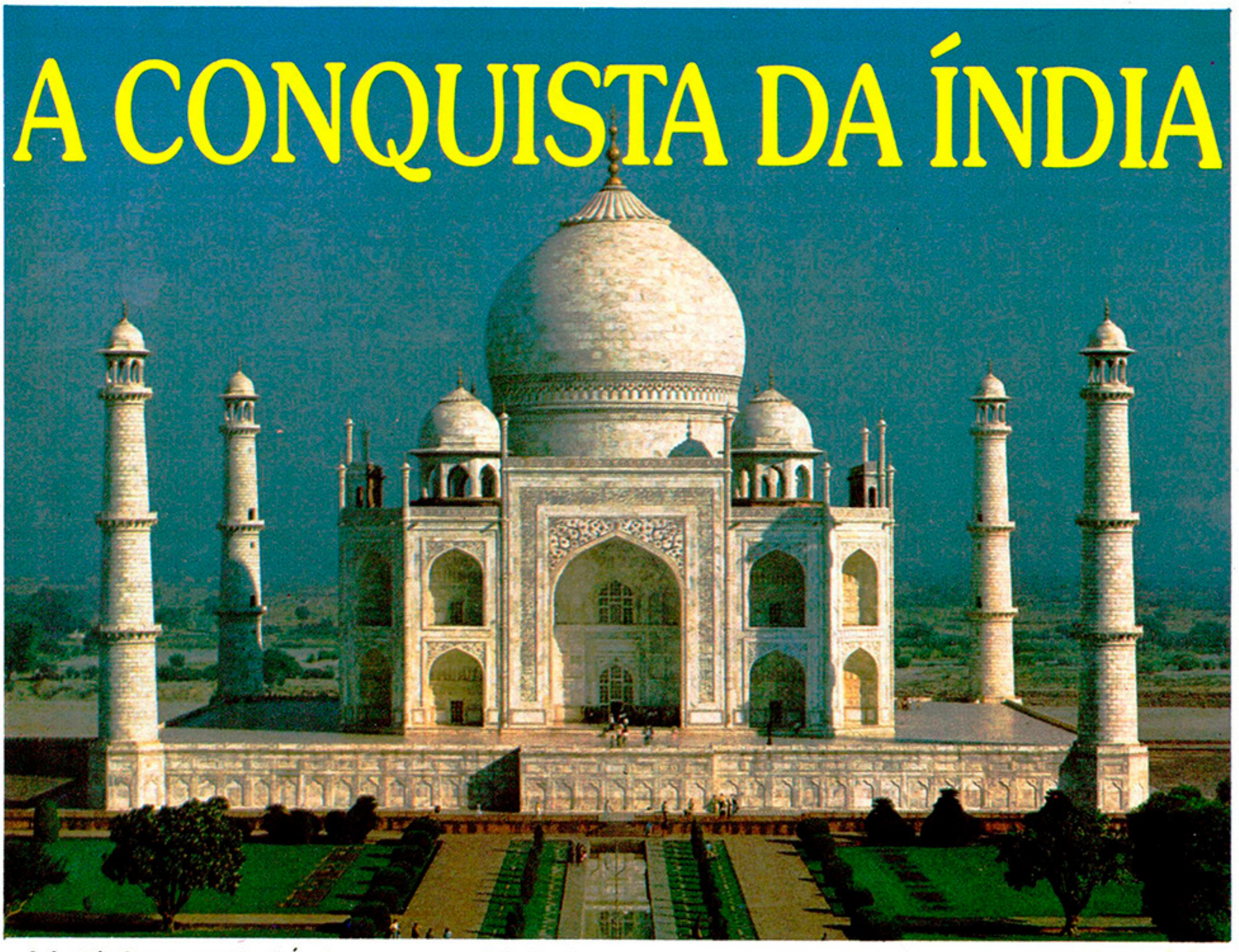
SÃO PAULO NOTÍCIAS

SÃO PAULO, MARÇO DE 1989 - Nº 59

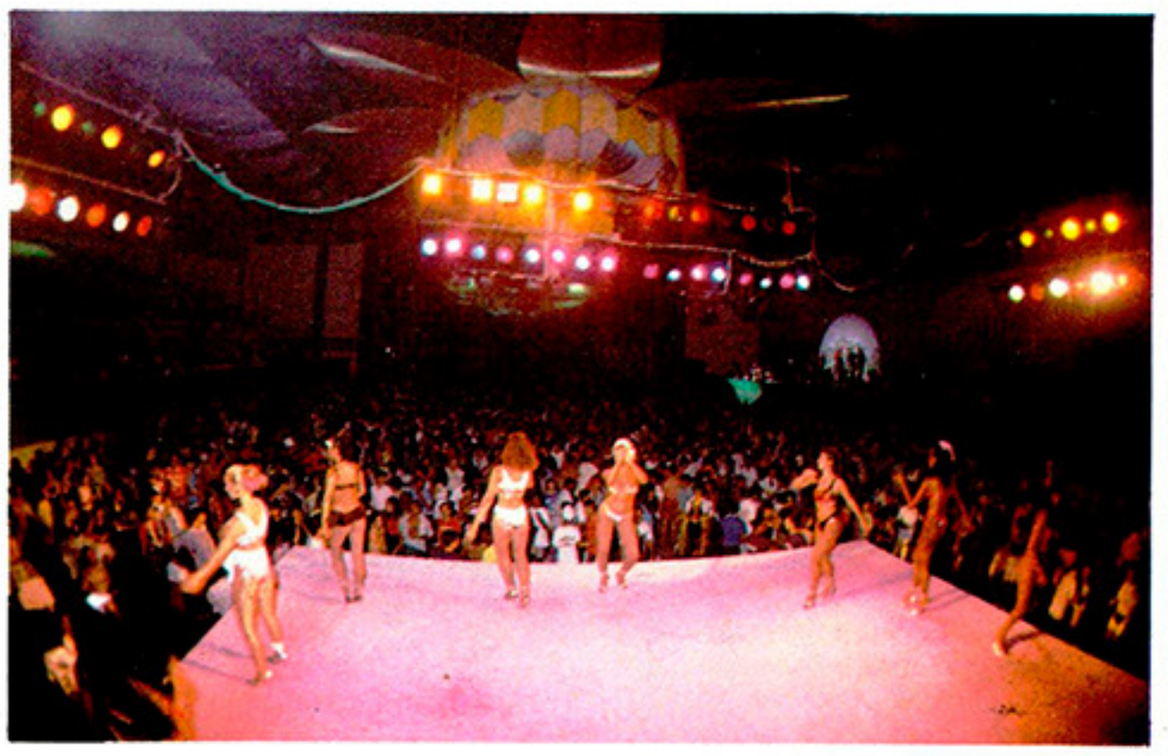
A CONQUISTA DA ÍNDIA



A fantástica excursão à Índia abre para o São Paulo um mercado de 800 milhões de pessoas. Páginas 4 e 5.

A Sede sai do papel

Última Página



Viva o nosso Carnaval!

Páginas Centrais

palavra do presidente

Três fatos excepcionais

Este número do **São Paulo Notícias**, que chega mais cedo às mãos dos nossos Conselheiros, Diretores e Associados, destaca, entre outros assuntos de interesses da Família sãopaulina, três fatos de transcendental importância e sobre os quais gostaria de me deter.

O primeiro advém da vitoriosa excursão do nosso Expressinho às Índias, a convite do mais importante grupo empresaril indiano, a TATA STEEL, que programou como atração máxima das festividades comemorativas de sua fundação uma série de jogos do nosso time nas principais cidades do país.

O relato jornalístico que estamos publicando e o memorial produzido pela Chefia da Delegação demonstram o extraordinário brilho dos nossos atletas em campos das Índias misteriosas e indicam as notáveis possibilidades que o nosso Clube reune, como desbravador bem sucedido, de projetar-se na Ásia, conquistar amizades e auferir ganhos significativos com o espetáculo de seu futebol.

O caminho está aberto. E o São Paulo tratará de implementar todas as perspectivas que se multiplicaram com esta vitoriosa campanha indiana, sem nos esquecer do Japão, onde já avançamos mais.

O segundo fato que destacamos é o início efetivo das obras de nossa Sede Social. As chuvas, se por um lado impediram o começo da edificação, como desejávamos, deram por outro uma espécie de interregno que todos os setores do Clube aproveitaram para discutir e conhecer pormenorizadamente o magnífico projeto de Ruy Ohtake, alinhando as indispensáveis sugestões dos que vivem o dia-a-dia do São Paulo. Incorporadas pelo arquiteto e pela Comissão Pró-Sede Social, as sugestões aperfeiçoaram a planta e nos asseguram de antemão uma Sede Social de que todos se orgulharão como usuários e como partícipes que serão desse gigantesco esforço que faremos para transformar esse velho sonho em realidade. O São Paulo FC terá a melhor, a mais bela, a mais moderna, e a mais funcional sede social do Brasil, garanto-lhes.

O terceiro destaque desta edição de **SPN** é o nosso Carnaval. Foi com imensa alegria e satisfação que dele participei irmanado, como Presidente, à família tricolor. Foi uma festa bonita, alegre, animada, seletiva, familiar e impecavelmente organizada, como sempre foram os empreendimentos do São Paulo FC. O Carnaval, um dos orgulhos do nosso corpo social, é uma tradição que se renova a cada ano e se consolida como um acontecimento no calendário das grandes festas da Cidade.

Uma festa que ultrapassa os limites do Clube e se constitui num dos pontos altos do tríduo de Momo na Capital.

Se este ano fizemos um Carnaval excepcional, asseguro a todos, como Presidente, que no próximo ano será ainda melhor. Desde já poupem as forças e não se esqueçam da fantasia!

Obrigado.

Juvenal Juvêncio

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Publicação destinada aos sócios do São Paulo Fetubol Clube.

Presidente do Conselho Deliberativo:
Carlos Miguel Castex Aidar
Presidente do Conselho Consultivo:
Claúdio Aidar
Presidente do Conselho Fiscal:
Ivan Gamba Natel
Presidente da Diretoria:
Juvenal Juvêncio
Jornalista responsável:
Tônia Azevedo (MTB 17.744)
Estagiário:
Marcelo Civitati
Grupo Executivo:
Luiz Carlos Ramos
Eloy Simões
Jorge Rodrigues Mello
Laerte Fernandes
João Prado
Colaboradores
Paulo Planet Buarque
Vital Battaglia
Sérgio Carvalho
Ivo Bosaja Simon
Benedito Ruy Barbosa
Diagramação:
Alexandre de Paula Campos Filho
Fotos:
Arnaldo Fiaschi
Composição, fotolito e impressão:
Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. - Rua Fradique Coutinho, 1433 Telefone 210-6144
Redação e Publicidade:
Estádio Cícero Pompeu de Toledo Pça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor - CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Morumbi - São Paulo, SP Telefone 842-3377 (PABX) e 842-2755

correio tricolor

O campo de jogo vai ficar lindo

Sr. Li a matéria sôbre a nova paisagem em volta do gramado e estou ansioso para ver. Um amigo deu uma olhada e achou que vai ficar lindo. O Tricolor terá o campo de jogo mais bonito e colorido do Brasil. **Anísio Campos, Capital.**

É verdade, Anísio. O campo de jogo passa por uma total reforma.

O gramado, dentro das chamadas quatro linhas já é o melhor do País. Está realmente lindo e perfeito. Um tapete verde coberto de grama esmeralda! E, agora, em torno do campo de jogo, uma paisagem colorida que estiliza uma bandeira tricolor gigante desfraldada ao vento. Vai dar gosto ir ao nosso Estádio e torcer pelas vitorias do São Paulo!

Por que o São Paulo não contrata?

Sr. Não acham que o São Paulo está investindo pouco em craques e está dando chances ao Palmeiras que se reforça e pode este ano sair da fila de mais de dez anos? Fazer jogador em casa é uma política acertada, mas uma safra de Müller e Silas não aparece sempre. É preciso ficar atento ao mercado e contratar! A torcida tricolor é exigente demais e não apoia times sem estrelas. **Sizefredo Dias, Capital.**

Sua tese, Sizefredo, é correta. O São Paulo tem de manter, como faz há anos, a polítca de fazer craques em casa e precisa, também, lançar-se ao mercado para as compras, não só de craques promissores, como também de jogadores já consagrados e que se encaixem no elenco. Podemos assegurar que essa busca não pára e a nossa Diretoria está sempre atenta. O problema é que o preços dos craques que nos interessam são cotados em dólares e isso torna as vendas irrealizáveis. Fique tranquilo, Sizefrdo, que a nossa Diretoria não dorme de botinas e está atenta ao mercado. As contratações vão sair. No momento certo.

PORTÃO 1

Preços, à vista!

Para que o associado se sinta resguardado nesta época em que a economia brasileira vive momentos de instabilidade, o diretor social José Francisco Alarcão Neto determinou: tem que haver tabela de preços afixada em lugar visível em todo local do Clube que venda produtos de alimentação. E os preços, antes de irem para a tabela, têm que passar por uma análise da diretoria. Quer dizer: no São Paulo, não há possibilidade de o sãopaulino ser explorado.

Comando do Badmington

Carlos Gomes Ventura, o professor Carlão, gerente do nosso Departamento de Esportes Amadores, é o novo presidente da Federação Paulista de Badmington - um esporte parecido com a peteca, em expansão no Brasil. Na diretoria do professor Carlão, mais dois sãopaulinos: Sérgio Antônio Tomé, coordenador do nosso COD e diretor-técnico da Federação, e o dr. Ricardo Abdo, médico da nossa parte social e diretor do Departamento Médico da Federação. Eles e os seus companheiros de diretoria prometem muita agitação para este ano. Inclusive no Morumbi.

Inundação, cuidado!

Recomendamos aos sócios cuidado ao estacionar o seu carro entre os Portões 5 e 7. A área é sujeita a inundações. A água das chuvas chega a meio metro de altura, danificando os carros. O Clube já pediu providências à Prefeitura. Talvez seja entupimento de bocas de lobo, ou de denagrem, mas quem tem que ver isso é mesmo a Prefeitura. Para orientar os associados, o Departamento Social mandou colocar faixas no local, por sugestão do sócio José Paulo de Andrade.

Só para mulheres

Sílvia Antonieta Lefèvre, diretora do Departamento Feminino, informa que estão abertas as incrições para os cursos de **Ballet** (3ª e 5ª das 8 às 11 horas), **Ginástica Feminino** (3ª e 6ª, das 8 às 11 e das 14 às 21 horas), **Sapateado** (3ª e 5ª das 17 às 18 (infantil) e das 18 às 20 horas (adulto), **Yoga** (4ª e 6ª das 8 às 9h30 e das 14 às 15h30), **Jazz** (3ª e 5ª das 17 às 20 horas), **Aeróbica** (3ª e 5ª das 20 às 21h30 e 4ª e 6ª das 7 às 9 e das 20 às 21 horas).

Ping Pong

Todas as terças e quintas feiras, a partir das 19h30, no Salão de Festas, o Donizete Aparecido Antunes e alguns amigos ensinam os fundamentos do esporte - desde como pegar na raquete, bater na bolinha etc. Não há inscrições. É só chegar e participar. Aliás, não só os iniciantes, mas o experientes também. No Salão de Festas, estão à disposição do associado de duas a quatro mesas, dependendo da procura. Também há mesa, permanente, no salão atrás da lanchonete e numa área livre ao lado da sinuca. A bolinha, a rede e as raquetes devem ser apanhadas no guichê do Departamento Social.

Uma missa celebrada pelo Padre Ernesto, um bolo, bebidas e confraternização. Assim foi a comemoração do 53º aniversário do São Paulo FC. Cerimônia simples, com a presença de diretores, do presidente Juvenal Juvêncio e do nosso patrono Laudo Natel. Os associados que estiveram no salão de festas no feriado do dia 23 de janeiro puderam festejar tomando chopp, refrigerante, ouvindo música e batendo um bom papo

"POR QUE SOU SÃOPAULINO"

Sou sãopaulino - que fortuna! - desde que nasci, por óbvias implicações de família. Meu pai, João Navajas Netto, registrou-me como associado do São Paulo Futebol Clube quando eu tinha alguns meses de idade.

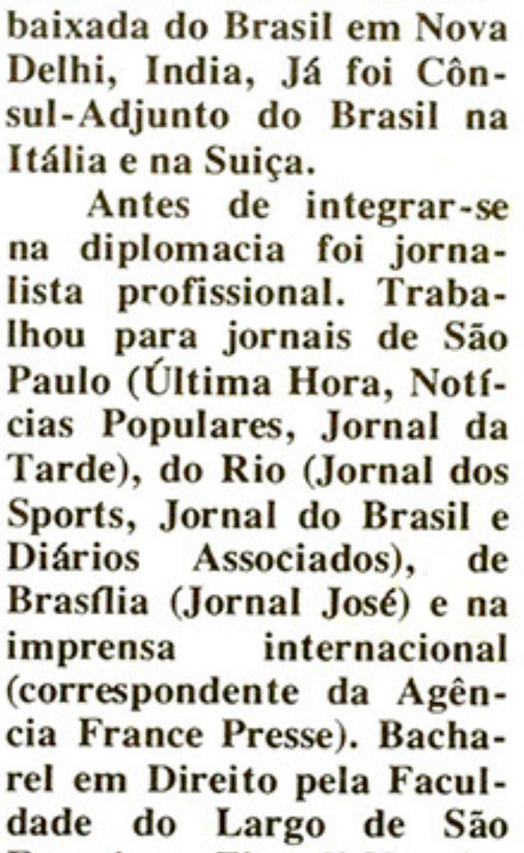
Como meu sobrenome paterno indica - Navajas -, sou descendente (neto) de espanhóis que vieram para o Brasil no finzinho do século passado. Os Navajas tornaram-se admiradores e seguidores do velho Clube Atlético Paulistano, do incrível Friedenreich.

Em razão do fechamento do Departamento de Futebol do Paulistano, que não aceitou a era do profissionalismo, meus familiares acompanharam - à distância, como simples torcedores - todas as peripécias do início dos anos 30 que redundaram na fundação do atual SPFC, em 1935. E sempre torceram pelo Tricolor com a mesma paixão e a mesma abnegação que haviam feito pelo Paulistano de Friedenreich.

Talvez por isso seja eu defensor de se fazer pequena correção da história do SPFC para, definitivamente, considerá-lo não apenas legítimo sucessor do velho Paulistano no terreno futebolístico, mas também seu natural prolongamento.

Com isso, desculpem corintianos e palmeirenses (ou palestrinos), o São Paulo Futebol Clube engrossaria sua coleção de títulos paulistas para 28 vezes - ou seja, o Clube campeão de São Paulo, disparado, o maior número de vezes. E seria também recordista absoluto de títulos estaduais no eixo Rio-São Paulo.

Viva o SPFC! Padrão e modelo de Clube Profissional para o Brasil e para o mundo. Orgulho do esporte nacional!



João Zicardi Navajas, paulistano do bairro do Butantã, é diplomata, graduado pelo Instituto Rio Branco, e ocupa atualmente as funções de Primeiro-Secretário da Embaixada do Brasil em Nova Delhi, India, Já foi Cônsul-Adjunto do Brasil na Itália e na Suiça.

Antes de integrar-se na diplomacia foi jornalista profissional. Trabalhou para jornais de São Paulo (Última Hora, Notícias Populares, Jornal da Tarde), do Rio (Jornal dos Sports, Jornal do Brasil e Diários Associados), de Brasília (Jornal José) e na imprensa internacional (correspondente da Agência France Presse). Bacharel em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco, Zicardi Navajas é sócio sãopaulino desde os dez mêses de idade. Sua família, inclusive sua mãe, reside no Butantã e em bairros vizinhos.

São Paulo encanta os indianos

J. Zicardi Navajas, de Nova Delhi, especial para SPN.

Mágicos brasileiros encatam Calcutá; São Paulo fascina cem mil em Calcutá; o supersucesso do SPFC; sãopaulinos desfilam sua arte na Índia. - manchetes como essas, ou parecidas, sairam muitas vezes na imprensa indiana durante a excursão do Expressinho do São Paulo FC, em janeiro e marcada por êxito rasgadamente louvado pelos indianos. Em quatro partidas, com estádio sempre lotado, foram 12 gols pró e 3 contra, além de oito bolas nas traves dos adversários.

Na estréia, dia 8, na capital indiana - Nova Delhi - perante quase 70 mil pessoas (o estádio é para 78 mil), o Expressinho derrotou a seleção nacional da Índia por 4x0, com gols, pela ordem, de Ivan, Renatinho e Flávio dois (ambos de pênalti).

O segundo jogo foi dia 11, em Bangalore, capital do Estado de Karnataka, no Sul da Índia, contra o mesmo adversário. O SPFC facilitou, descuidou-se na defesa e, após sair na frente no marcador, chegou a estar perdendo por 1x2, mas empatou no finalzinho da partida por 2x2. Gols de Mazinho e Flávio de pênaltis, com o estádio completamente cheio (50 mil espectadores).

O ponto alto da turnê aconteceu dia 14, no principal centro futebolístico das Índias - Calcutá , capital do Estado de Bengala Ocidental, cujo fanatismo da torcida é o conhecido internacionalmente. Lá, diante de mais de 100 mil torcedores, o Expressinho goleou por 5x1 a seleção daquele Estado, considerado o time mais forte do país. Gols, pela ordem, de Mazinho, Marcelo, Mazinho, Marcelo e Flávio. Nesse dia, o SPFC teria goleado qualquer equipe de qualquer lugar, tal o elevado nível técnico e artístico de sua inspirada apresentação.

Na despedida, dia 17, com gol de Marcelo, o SPFC venceu o mesmo selecionado de Bengala Ocidental por 1x0, em estádio abarrotado (mais de 22 mil pessoas, a capacidade máxima), na cidade de Jamshedpur, Estado de Bihar, chamada de capital e coração do grupo TATA que patrocinou o giro do Expressinho. Com quase 700 mil habitantes, Jamshedpur vive totalmente em função da siderúrgica, da fábrica de caminhões e tratores e outras indústrias do grupo TATA, o mais poderoso do setor privado indiano.

Mais de 250 recortes de jornais hindus falando do São Paulo F.C.

Depois da cerimônia de "purificação" e boas vindas, a foto.

Por onde passou, o SPFC colheu elogios e admiração, seja pelo futebol brilhante, seja pela conduta impecável de toda a delegação chefiada exemplarmente pelo desembargador e membro do Conselho Deliberativo do SPFC, Dr. Waldemar Mariz de Oliveira Jr., ex-Secretário da Justiça e da Segurança Pública do Estado de São Paulo, pelo Juiz Presidente do Tribunal de Alçada e conselheiro do SPFC Dr. Egas Dirson Galbiatti e pelo diretor-administrativo Dr. Paulo Elysio de Andrade. O time-base escalado por Cilinho foi Maizena (ou Anselmo); Neto, Santos, Ivan e Ronaldo; Flávio, Benê, Renatinho e Arita-na; Marcelo e Mazinho. Cilinho utilizou também os zagueiros Fonseca, César e Zigomar; os centro-campistas Antonio Carlos e Betinho; e o ponta Anílton. Comissão técnica: médico Dr. Eduardo Cardoso, preparador físico Marcos Roberto da Silva (Carioca); fisioterapeuta Luis Alberto Rosan; massagista Anésio Torres e roupeiro Jairo Cavalcanti. Também participou da delegação,presença marcante, o gerente administrativo Reynaldo Oliva.

Todos os jogos do SPFC foram transmitidos pela TV, ao vivo, para toda a Índia (população de 800 milhões de habitantes), e irradiados em várias línguas locais e também em cadeia nacional. Foram recolhidos, cerca de 250 recortes de jornais apenas em inglês (se consideradas as dezenas de línguas locais, o total atingiria vários milhares).

O Embaixador do Brasil em Nova Delhi, Octávio Raínho Neves, ex-presidente do IBC, considerou a turnê do SPFC como a maior promoção do Brasil nas Índias em todos os tempos e, nesse sentido, mandou ofício ao Ministérios das Relações Exteriores, com elogios ao São Paulo. O Expressinho enalteceu não só o Clube, como também o Brasil, ampliando, assim, a excelente imagem deixada nas Índias, em 1984, pelos juniores que contavam então com grandes promessas, como Silas, Müller, Vizolli, Boni, Renatinho, Sidnei, Santos e vários outros. Apenas Santos e Renatinho estiveram em ambas as excursões.

O SPFC conquistou um lugar no coração dos indianos, que fizeram tudo para agradar a delegação sãopaulina. Vão aqui agradecimentos calorosos ao grupo TATA, particularmente ao presidente das siderúrgicas TATA (TISCO) e principal líder do Grupo, Dr. Russy Modi, que foi o grande cicerone do SPFC e o maior entusiasta da memorável campanha tricolor pelas Índias.

Com o "amigo" elefante, que ajudou a colocar os colares.

Uma projeção na Ásia

K.C. Pant, ministro da Defesa da Índia, recebe flâmula do "capitão" Flávio.

Os garotos hindus realizam o sonho de serem mascotes do São Paulo F.C.

Em Bengalore, um jogo para 50 mil pessoas. Casa cheia.

A embaixatriz Alice Raínho, os ministros do Comércio e da Defesa, Mr. Russy Modi e o Conde Spencer, pai de Lady Di.

Uma viagem onde as recepções foram inesquecíveis. Como esta, no Hotel West End, em Bengalore.

Mr. Russy Modi, "capitão" da TATA STEEL, e Flávio, "capitão" do São Paulo.

"O futebol hindu está-se iniciando; é ainda um futebol ingênuo que tem um grande caminho a ser seguido, apesar de ter sido introduzido há mais de 100 anos. O seu desenvolvimento se deve basicamente a uma empresa particular, a TATA STEEL, graças a seu charmain Russy Mode e seu diretor Adityha.

Por outro lado, nota-se claramente a presença de empresários japoneses e italianos visualizando nas Indias perspectivas de um mercado real. Sem dúvida nenhuma, o futebol, como esporte das multidões, é um excelente ingrediente para se introduzir uma marca para produtos de consumo, seja televisão ou refrigerante.

Não temos dúvidas, também, de que a repercussão do sucesso do São Paulo FC trará de volta, agora com maior força, interesse de holandeses e alemães. Tendo em vista, portanto, tais citações, bem como a excelente recepção em 17 dias de convívio que a empresa TATA teve para com toda a delegação do São Paulo FC., é que propusemos à TATA o estudo e a efetivação de uma Carta de Intenções, que foi por nós feita e assinada, pela qual o São Paulo FC. oferecerá um troféu de posse transitória denominado ***"São Paulo FC. DEVELOPMENT"****, para um quadrangular bienal entre duas equipes da Índia, o São Paulo FC. e uma equipe de livre escolha da TATA.*

O São Paulo FC. também se compromete a receber no CT jogadores, técnicos e preparadores físicos para estágios. Da mesma maneira, o São Paulo FC. enviará àquele país, por um período de 6 semanas, técnicos e preparadores além de médico para seminários e conferências.

Tal Carta de Intenções deverá, se for o caso, ser referendada ou até ampliada pela Diretoria.

Acreditamos que a imagem do São Paulo FC. se solidificou definitivamente na Índia. A abertura de mercado, tanto para o Clube, como para treinadores e afins, é real.

Tendo em vista tais relatos, não temos dúvida em afirmar, que o Brasil, através do São Paulo FC., na década de 80 está realmente descobrindo as Índias".

(Trecho final do relatório sôbre a excursão à Índia preparado pelos drs. Waldemar Mariz de Oliveira Jr., Egas Dirson Galbiatti e Paulo Elysio de Andrade)

Obrigado Mariano

Mariano de Souza, 45 anos de idade, é natural da ex-colônia portuguesa de Goa, hoje um dos Estados indianos. Funcionário da Embaixada do Brasil em Nova Delhi há 27 anos, Mariano dedicou sua vida a servir o Brasil e, na excursão de Expressinho a Índia, ajudou - com a mesma devoção - o São Paulo Futebol Clube.

Ele conquistou a amizade e a simpatia de toda a delegação tricolor por sua inesgotável capacidade de atender bem as pessoas. Mariano, juntamente com o massagista Anésio, resolveu o problema da alimentação dos jogadores nas Índias. Permaneceram os dois na cozinha para assegurar o gostinho brasileiro na comida.

Mariano domina perfeitamente o português, o inglês, o hindi (principal língua indiana), o konkani (idioma típico de Goa) e várias outras línguas das Índias. Nesse país são faladas mais de 500 (quinhentas!) línguas, sublínguas, dialetos, subdialetos etc. Mariano quebrou muitos galhos da comitiva tricolor com o jeitinho brasileiro. O SPFC lhe tributa um profundo agradecimento.

Nas horas vagas, Mariano é o presidente da seção de Nova Delhi da Associação de Caridade de São Vicente de Paulo. Em silêncio, ele também faz caridade aos pobres.

As novas salas da Diretoria prontas e em uso

Depois do Auditório, do Salão Nobre, das Tribunas Superiores e, agora, das Tribunas Inferiores e dos Vestiários (estes dois últimos setores já em fase de conclusão), mais uma nova obra é terminada e, bem ao estilo da atual gestão, posta em uso sem nenhum ato especial. Trata-se do belo conjunto das Salas da Diretoria, inteiramente reconstruídas segundo o projeto do arquiteto Expedito Póvoa, da firma Sievers-Póvoa Urbanismo e Arquitetura S/C, que desde 72 participa da concepção da área social do São Paulo FC.

O conjunto das novas Salas da Diretoria, situado no segundo paivimento do Estádio 'Cícero Pompeu de Toledo', engloba dez ambientes circulares e simi-circulares perfeitamente integrados a um núcleo central formado pela Sala de Despachos do Presidente e pelos dois ambientes ocupados pela secretária. Ao lado da Sala de Despachos do Presidente e separado desta por paredes de vidro transparente fica o maior dos ambientes: a Sala de Reuniões da Diretoria "Manuel do Carmo Meca", onde está instalada uma mesa circular vazada, que encerra em seu centro uma mesinha maciça, a ser ocupada pela secretária.

A mesa circular simboliza, na criação do arquiteto Expedito Póvoa, assim como o conjunto interligado de ambientes também circulares, uma nave espacial prestes a levantar vôo, o que marca, como acentua Expedito, esta nova fase de crescimento, de modernização e de significativos acréscimos no patrimônio do Clube.

Sala de reuniões: todos rigorosamente iguais.

Como desejou o Presidente Juvenal Juvêncio, a mesa de reuniões da Diretoria assim redonda não guarda lugares privilegiados. Acomodados em torno dela, em cadeiras rigorosamente iguais e equidistantes do centro, os diretores vão-se sentir, como espera o Presidente, democraticamente integrados e mais irmanados no esforço comum de trabalhar pelo Clube.

O conjunto de ambientes, todos acarpetados e separados por paredes de vidro temperado incolor ou escuro, conforme a função de cada um deles, perfaz uma área de 300 metros quadrados. Inicia-se no corredor, com uma pequena recepção. Seguem-se três ambientes articulados entre si: a Sala de Espera, a Secretaria e a Sala de Despachos do Presidente. Ao lado da Secretaria, à direita, duas Salas de Reuniões para os diretores, podendo a menor ser utilizada também para entrevistas e reuniões rotineiras do Presidente com diretores ou com a imprensa.

À esquerda da Sala de Despachos do Presidente, a Sala de Reuniões da Diretoria, e, ao lado desta, uma pequena Sala de Café e os sanitários.

Para a eliminação dos ruídos externos vindos da av. Jules Rimet, de trânsito intenso em certos períodos do dia, foi feita uma proteção acústica com lâminas duplas de vidro, acolchoados de ar. O barulho foi eliminado em mais de 90%. O conjunto é climatizado por uma unidade autônoma de ar condicionado e pode abrigar de 40 a 50 pessoas trabalhando ao mesmo tempo.

A secretária Maria Gonçalves, com mais espaço para sua eficiência.

Sala de despachos do Presidente do São Paulo F.C.

Tribuna Inferior, agora com acesso ao setor nobre do Estádio.

BENFICA TUR
Agência de Viagens e Turismo Ltda

BENFICA TURISMO LTDA

Colaborando com o projeto escola
850 ônibus e automóveis rodando
pelo Brasil
Fone: 441.62.22

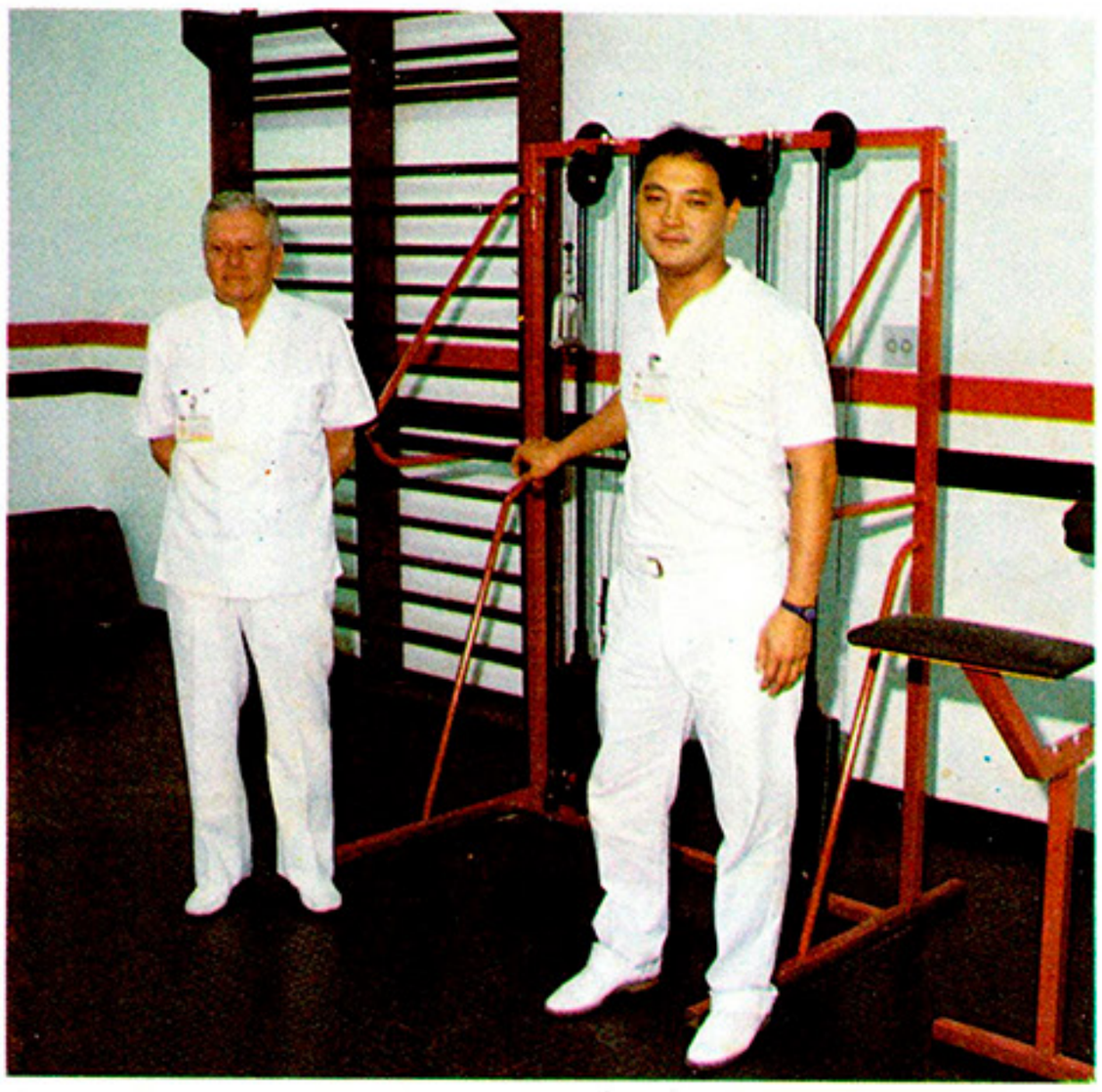
A Fisioterapia ficou mais perto dos sócios

A Fisioterapia Social não é mais no segundo andar do Estádio. Ela desceu para o Térreo, fica num local de acesso mais fácil (entrada pelo Portão principal, primeira à esquerda) e está ainda mais completa, graças aos novos equipamentos comprados pelo Clube.

Dirigida pelos médicos Dalzell Freire Gaspar e Mauro Irizawa, a Fisioterapia Social existe no Morumbi para atendimento aos nossos atletas amadores, já que, em tese, os profissionais são tratados na fisioterapia do Centro de Treinamento **Frederico Germano Menzen**. Em tese, porque, na prática, nada impede que a Social atenda aos profissionais e vice-versa.

Mas quem são os nossos amadores? São os garotos que moram no Morumbi e passam pelo processo de formação de craques (como ocorreu com Müller, Silas, Nelsinho e tantos outros) e os sócios e dependentes que praticam esporte no Clube. Para estes, tudo é de graça - tanto a fisioterapia como exames, cirurgias, opiniões de especialistas de fora, etc.

Os sócios e dependentes que não praticam esporte no Clube pagam 50 por cento de uma tabela estabelecida pela Diretoria. Os de fora pagam o preço integral. Mas é barato, pois o São Paulo não visa lucro. Assim, é comum ver na nossa Fisioterapia Social artistas, como Angelina Muniz ou Gretchen; jogadores de basquete como Pipoca, Oscar ou Marcel; o judoca Aurélio Miguel; o tenista Luís Mattar...

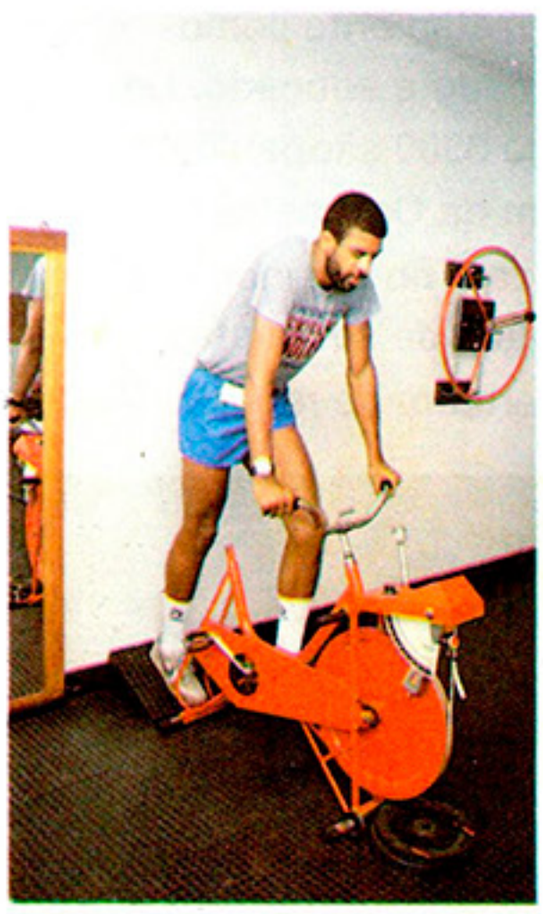


Dr. Dalzell e dr. Mauro, o comando da nossa Fisioterapia Social.

– A nossa Fisioterapia Social é muito preocupada por ser uma das mais completas do Brasil. - explica o experiente dr. Dalzell Freire Gaspar, 37 anos de São Paulo FC. "A parte de eletroterapia é a ideal. Não falta nenhum aparelho básico. A parte de musculação tem plena condição para recuperar contudidos e operados, inclusive com aparelhos quase inexistentes no Brasil, como Cybex. Na parte de fisiologia cárdio-respiratória não falta nada de importante..." informa o dr. Mauro Irizawa.

Existe também Sala de Raio-X, Sala para Curativos e Gesso... e tudo dividido fisicamente de acordo com as mais modernas técnicas de engenharia e higiene.

Tem mais. Na Fisioterapia Social, como em todo o São Paulo FC., tem calor humano e dedicação. Além dos médicos Dalzell Freire Gaspar e Mauro Irizawa, lá estão, diariamente e dedicadamente, os fisioterapeutas José Rosan, Ana Regina Ayub, Silmara Cardoso da Rocha Moretti, Mônica Garcia e Mônica Mariutti, a auxiliar Maria Ceci Ramos e o enfermeiro e massagista Wílson Rosado.



Fefo Ruiz, do Monte Líbano; Pipoca, do Sírio. O melhor do basquete se trata na nossa Fisioterapia.

SAMPA GRILL

Venha saborear o verdadeiro Rodízio Gaucho na Churrascaria SAMPA GRILL.
Carnes no ponto e completo buffet de saladas, acompanhadas pelos bons vinhos do Rio Grande.
Aberta ao público, com entrada pela praça Alfredo Gomes.
Informações: 842-3377 , ramal 199.

SOB NOVA DIREÇÃO

CARNAVAL 89

Foi um carnaval exatamente como deveria ser: animado e educado. Um público médio de 3500 sãopaulinos brincou prá valer ao som da Orquestra Ô lá lá, do canto de Niltinho Tristeza e no balanço das mulatas do Sargentelli, que de sexta até a terça-feira gorda não pararam de rebolar. Ufa!

As mulatas do Sargentelli e Dona Angelina Juvêncio, levantando a bandeira tricolor.

Acima, Zé Teodoro e os craques da bola; abaixo, o craque da comédia, Ari Toledo, recepcionado por diretores.

Forlan, nosso craque eterno, e o diretor social José Francisco Alarcão.

O sãopaulino de ouro Aurélio Miguel

A ala sãopaulina da Beija-Flor: um dia na Marquês de Sapucaí, outro no Morumbi.

CARNAVAL 89

Lilian de Castro, nossa rainha, esperando a chegada da princesa Márcia Cutolo

A alegre turma do futebol social: filhos bons de bola, pais bons de carnaval.

As mulatas do Sargentelli: um show sensacional.

A beleza do preto e do vermelho, sempre perto do branco. É tricolor!

O presidente Juvenal Juvêncio, sua esposa D. Angelina, o patrono Laudo Natel, sua esposa D. Maria Zilda e o escritor Benedito Ruy Barbosa

As garotas e ele, Marcelo Civitati.

Juvenal Juvêncio: quatro noites de animação, quer ao lado de Sargentelli e de D. Angelina, quer ao lado dos foliões fantasiados.

"A cada ano nosso carnaval vai ficando mais animado e mais descontraído". - conta o diretor social José Francisco Alarcão Neto. "Pelo clima de camaradagem, acho que chegamos ao ponto ideal da integração entre o torcedor e o associado. Sempre que tocava o Hino do São Paulo, a impressão que se tinha era a de que o salão inteiro estava cantando. Sem exceção!"

Para sentir esse clima de camaradagem - contá-lo e cantá-lo para todo o Brasil, estiveram no Morumbi as rádios Bandeirantes, Jovem Pan, Tupy, Antena I, Universitária de Guarulhos..., as tevês Bandeirantes e Manchete; repórteres do o Jornal da Tarde, Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Folha da Tarde, Diário Popular... e um sem número de personalidades, dentre as quais o judoca medalha de ouro Aurélio Miguel, a cantora Edith Veiga, o comediante Ari Toledo, o escritor Benedito Ruy Barbosa, quase todos os jogadores do São Paulo, com suas respectivas famílias, toda a diretoria e um grande número de conselheiros, com destaque para o patrono Laudo Natel e sua esposa, dona Zilda.

Como reconhecimento do Clube ao esforço dos sãopaulinos das torcidas uniformizadas, que sempre estão incentivando nosso time, quer no Morumbi quer fora, a Diretoria abriu as portas do carnaval para eles. Adamastor, presidente da Torcida Independente, Hélio Silva, da Tusp, a Donizeti, da Dragões da Real, bem como todos os associados, ficaram à vontade para pular no carnaval do Morumbi.

Um carnaval que teve rainha e princesa. A rainha é a sócia Lilian de Castro 17 anos, 1,70 de altura, 54 quilos, aluna do 2º colegial do Objetivo-Pinheiros. A princesa, Márcia Cutolo 18 anos, 1,60 de altura, 47 quilos, primeiranista de Direito da FMU. Se elas tem namorados? O SPN não sabe, só sabe que são frequentadoras do Clube.

CARNAVAL 89

...de coelhinhas, sejam de grupos...

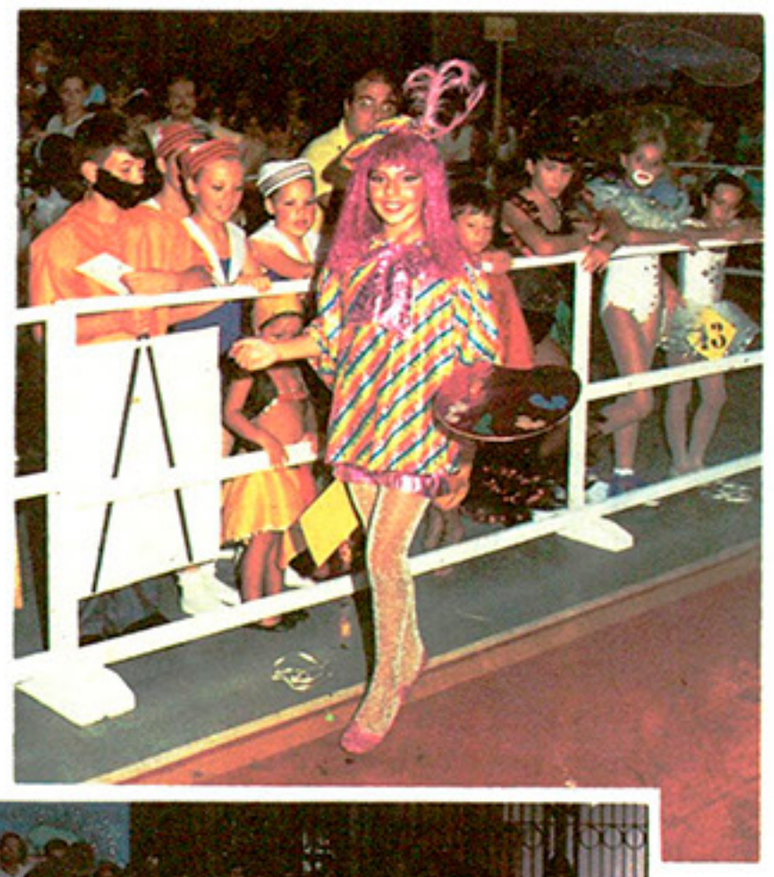
As fantasias, sejam luxuosas, originais ou...

...ou individuais, foram ponto alto no...

...sensacional carnaval do São Paulo Futebol Clube.

CARNAVAL 89

Raquel e Felipe, "hors concours"



"Homenagem a Dali", 1º lugar luxo.

"Florista", 1º lugar em originalidade.

"As Belas e a Fera"

Neste ano, a rotina não mudou: as matinês continuam sendo um dos pontos altos do carnaval do São Paulo. Salão lotado e animadíssimo, a organização se fez presente na divisão da meninada, por faixa etária. Os menores puderam brincar entre eles, bem como os um pouco maiores. Ninguém atrapalhou ninguém por causa do tamanho.

Num dos setores, também sem atrapalhar quem queria pular, desenvolveu-se o nosso já tradicional desfile de fantasias infantis. Sucesso total. As crianças se inscreveram até às 16 horas de domingo. As 17, estavam passando pelo juri integrado pelas senhoras Angelina Juvêncio, Angélica Lapolla, Leila Civitati, Maria Olívia da Silva Russo, Maria Aparecida Braga, Iracema Gambassi, Vera Santana, Terezinha Valverde, Ana Maria Penteado e Maria Rosali Alarcão.

Na categoria **luxo**, o 1º lugar ficou para Gisele Batista de Barros, com a fantasia "Homenagem a Salvador Dali"; o 2º, para Renata Benassi, com "Jazz"; e o 3º, para Taís Contado, com "Egípcia".

Na categoria **grupo**, 1º lugar para Karem, Jessica, Marcos e Fábio, com a "A Bela e a Fera"; 2º para Carla, Carina e Carlos, com "Turma do Popeye"; e 3º para Alessandra, Sabrina e Vanessa, com "Marinheiras"

Na categoria **originalidade**, 1º lugar para Maria Carolina Bolino, com a fantasia "Florista"; 2º lugara para Ana Paula Serra, com "Espantalho"; 3º lugara para Nicolas Berganton, com "Feiticeiro"

"O Espantalho", 2º lugar originalidade fez a menininha sonhar que um dia...

As juradas, atentas e detalhistas.

...desfilará com tanta desenvoltura. Ou com a originalidade do Feiticeiro.

As agências vendem o Morumbi. Como atração turística.

Você sabe, associado, que o Clube mantém um guia de turismo no Morumbi? E que você pode ir ao Estádio a hora que quiser que ele lhe mostrará tudo - e ainda lhe contará um pouco da história do São Paulo FC. e do "Cícero Pompeu de Toledo"? Pois está aí a sugestão. É só procurar o Orandi Mura (Nino) no Departamento de Marketing. Ele tem muito a mostrar e a contar.

Logicamente você sabe que o nosso é o segundo maior estádio do Mundo, com capacidade para 150 mil pessoas - e que só perde para o Maracanã, pertencente ao Estado do Rio de Janeiro. Mas você sabe que o concreto gasto no Morumbi daria para construir 83 edifícios de 10 andares, com aproximadamente 400 metros quadrados de área por andar? E que se todo o ferro usado fosse colocado um atrás do outro, daria uma cinta que faria duas vezes a volta da Terra?

– É isso que a gente conta - diz Nino, o nosso guia de turismo, que explica o que faz normalmente com os visitantes: "Se é um grupo, sempre pergunto de quantas horas dispõe e traço o plano conforme a resposta. Se a visita é individual, pergunto o que o turista quer ver. E o levo a passear pelo Clube, sempre conversando, sempre falando da história do São Paulo".

Normalmente os turistas chegam pelo Portão principal. Nino os leva primeiro à recém-inaugurada Sala de Troféus ("Eles ficam deslumbrados"). Depois vai até o lado mais alto das arquibancadas para uma visão geral do Estádio ("Eles tiram fotos sem parar"), desce para o gramado, passa por um dos túneis subterrâneos ("Isso os impressiona muito"), pelos vestiários ("A maioria fica encantada com as acomodações dos jogadores") e, no caso dos mais estranhos, leva na parte social ("Eles acham maravilhosa a vista do Clube a partir da esplanada dos ginásios 1 e 2").

São escolas, grupos do Interior do Estado e do País, estrangeiros...

No caso dos visitantes estrangeiros - conta Nino - as agências de turismo é que telefonam para cá. São cerca de 100 visitantes em média por semana. De todo lugar: Alemanha, União Soviética, Bélgica, Japão, Argentina, Bulgária...

Realmente. Um turista estrangeiro que vem ao Brasil normalmente vai querer ver alguma coisa relacionada ao futebol - no qual o brasileiro tem a fama de ser o melhor do Mundo. Visitando a maior cidade do Brasil, fatalmente recebe a sugestão de ir ao Morumbi. Ou faz esta sugestão, como explica Nino:

– A maioria me fala que vir ao Brasil e não ir ao Maracanã e ao Morumbi é o mesmo que não vir ao Brasil. E eles perguntam de tudo, principalmente sobre como o São Paulo conseguiu tão grande patrimônio.

Nino, o guia turístico do Morumbi, e as recordações dos visitantes.

Vamos fazer mais amigos no Interior

O **"Jornal do Jahu"** do último dia 24 de janeiro, na sua página de esportes, deu uma matéria com este título: "São Paulo institui a Semana de Jaú". No texto, uma explicação de que o Clube estava convidando os jauenses para uma visita ao Morumbi.

Saiu no jornal de Jaú, como deve sair proximamente em jornais de Bauru, Araraquara, Ribeirão Preto, Sorocaba... graças ao empenho do Departamento de Marketing, que no início do ano lançou mais esta idéia. Segundo o diretor Eloy Simões, o projeto visa estreitar o relacionamento entre o São Paulo FC. e as cidades que possuem times na Primeira Divisão do futebol paulista.

– Estreitar o relacionamento quer dizer ser visto com simpatia, ser bem recebido, ser amigo - explica Eloy.

As cartas sugerindo visitas ao Morumbi, revela o gerente do Departamento de Marketing Reinaldo Pereira Mendes são enviadas ao Prefeito, ao Secretário de Esportes e ao Secretário de Educação e Cultura. E aproximadamente um mês antes do nosso time se exibir na cidade, os diretores-adjuntos Douglas Valverde e sua esposa Terezinha Cotrin Valverde visitam as rádios e os jornais locais reafirmando o convite:

– Afinal, que escola não gostaria de trazer seus alunos para visitar o maior estádio particular do Mundo? - pergunda Eloy Simões, lembrando também que uma das metas permanentes do Departamento de Marketing é trabalhar para aumentar a torcida tricolor.

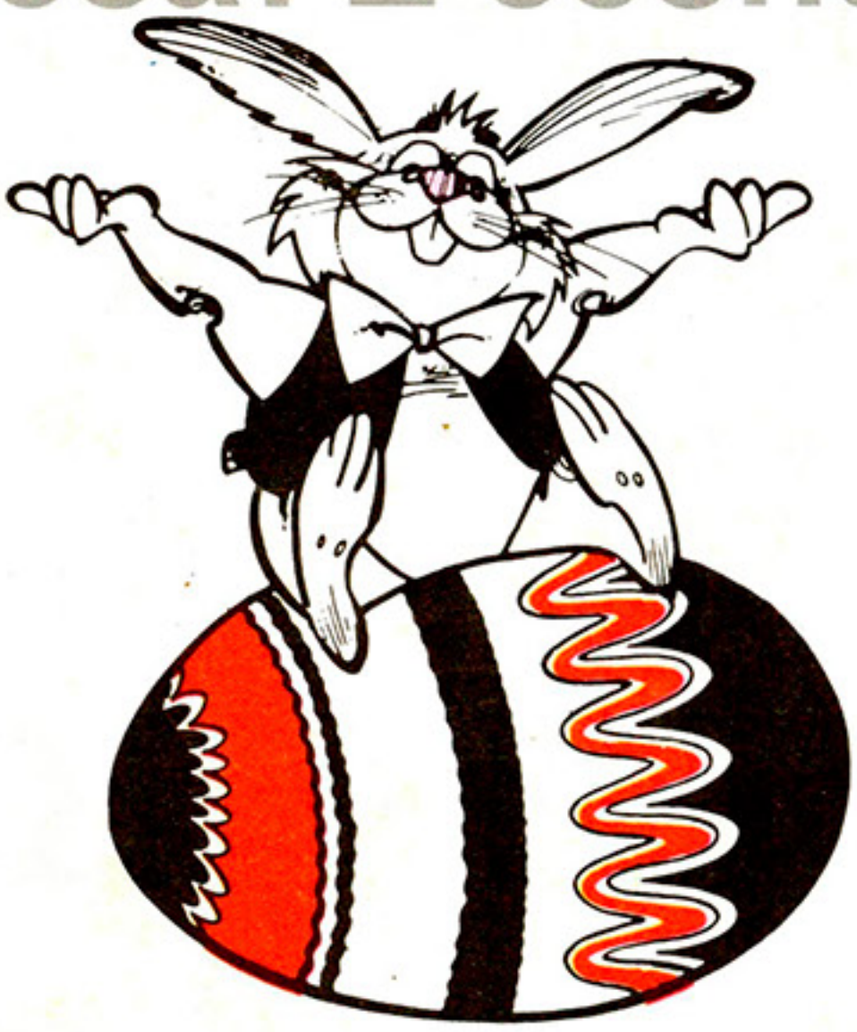
"O Jornal do Jahu" divulgando o convite do São Paulo

São Paulo institui a "Semana de Jaú"

Liga está convocando clubes para reunião

As quentes do Galo

Faça no Clube o seu Ovo de Páscoa. E economize



Você já fez o cálculo, associada sãopaulina, de quanto vai gastar nesta Páscoa comprando ovos? Pois bem. Se você quiser economizar 50 por cento - ou mais - com apenas um pouquinho de trabalho, inscreva-se no curso de bombom do Clube.* As aulas serão no dia 10. No domingo de Páscoa, dia 26, você, seus familiares e amigos estarão mais satisfeitos com o sabor e a qualidade dos ovos. E, é claro, com a economia feita.

O curso de bombom é um dos que o Departamento Social do São Paulo, através do seu Setor Cultural, promove neste mês de março. Dia 7 começa um curso de culinária; dia 8, um de tricô; dia 28, um de microondas; e dia 31 , um de coquetelaria. Todos eles à tarde, no Salão Nobre. Maiores informações no Departamento Social, ramal 169 .

Ana Maria Penteado, diretora-adjunta do Setor Cultural do Departamento Social, dá, aqui, uma idéia de como são os cursos:

- A frequência é boa, cem pessoas em média. Os cursos são dados normalmente por firmas. A Sharp dá o de microondas; a Stock o de coquetelaria; a Nestlé o de bombom; a Cônsul o de congelamento; a Pinguim o de tricô e crochê; e assim por diante. Por isso, quase todos são gratuitos.

A exemplo do curso de bombom, nos outros você também economiza e obtém o máximo da qualidade do alimento, explica Ana Maria:

– No curso de microondas, por exemplo, a gente aprende a cozinhar legume sem que ele perca nenhuma das suas vitaminas - o que não ocorre no cozimento tradicional, quando o alimento perde qualidades na evaporação.

Ana Maria Penteado está empenhada também na promoção da Salão de Artes Plásticas, em maio. São quadros, esculturas e tapeçarias que passam por uma seleção e uma premiação. Os sãopaulinos (e também corintianos, palmeirenses...) que quiserem expor suas obras devem procurar o Departamento Social. No ano passado, o Salão de Artes Plásticas do São Paulo expôs perto de 200 peças. Grande parte delas foram vendidas. Por preços muito bons.

O vôlei tricolor na TV?

O objetivo do nosso vôlei feminino neste 1989 é a classificação para a Divisão Especial. É, como diz o diretor-adjunto Carlos Machado, "fazer a camisa tricolor dar **shows** na televisão com as mãos, a exemplo do que já faz com os pés, no futebol".

Para tanto, explica Carlos Machado, temos dois caminhos, um mais fácil, outro mais difícil. O mais fácil é conseguir um patrocínio, que nos possibilitaria trazer atletas já consagrados; o mais difícil é formar as atletas no próprio Clube:

– Mas qualquer que seja o caminho, nosso objetivo está traçado. No ano passado, sem patrocínio, ficamos em quinto lugar. Já temos a base para sonhar com uma das duas vagas. - afirma Carlos Machado.

O campeonato de vôlei da Federação Paulista de Voleyball, categoria adultos, é dividido em Divisão Especial, Primeira e Segunda divisões. O São Paulo está na Primeira e disputa, a partir deste mês, o Seletivo. O campeão e o vice desse Seletivo sobem para a Divisão Especial, passando a jogar, com televisão,contra Pirelli, Pão de Açúcar... para um público infinitamente maior que o atual.

Nas categorias menores, o nosso vôlei também movimenta um número significativo de associados. Quem tiver uma filha que goste de jogar, é só procurar o Departamento. O São Paulo vai participar neste ano dos campeonatos de todas as categorias, ou sejam, pré-mirim, mirim, infantil, infanto-juvenil e juvenil.

Em todas estamos na Primeira Divisão. No primeiro semestre, disputaremos o Metropolitano, sempre com o objetivo de ficar entre os dez primeiros. Ficando, como ocorreu no ano passado, iremos para a 2ª fase da Primeira Divisão no segundo semestre. Se formos campeão ou vice, entraremos no quadrangular com o campeão e o vice do Interior. Desse quadrangular é que sai o campeão paulista.

SOB NOVA DIREÇÃO

As sextas, noite do Chorinho.

PORTÃO 5

Cozinha Internacional
A sua opção no Morumbi:
Estádio Cícero Pompeu de Toledo, com entrada pelo portão nº 5. Informações: 842-3377

ONTEM & HOJE

Teodoro desabafa: "Eu quero o Belfort Duarte".

Um único troféu Teodoro reclama do futebol: o **'Belfort Duarte'**, concedido ao jogador de conduta disciplinar irrepreensível. Aos 41 anos de idade e com uma vitalidade de juvenil, Teodoro ainda pensa em resgatar o prêmio que só viria atestar a lealdade de um jogador duro, que não fugia de bolas divididas, mas que nunca atingiu o adversário com falta grave que justificasse o cartão vermelho.

Teodoro Matos Santana, um volante forte e raçudo, feroz marcador e imbatível na proteção de zaga, tinha pelo menos duas virtudes adicionais: entregava a bola com elegância e transmitia aos companheiros garra e uma disposição de vencer que levou o São Paulo FC a muitas vitórias, entre os anos 71 e 83, período em que defendeu as cores do **Mais Querido.**

Filho de militar (seu pai se aposentou como tenente do Exército brasileiro), o libriano Teodoro nasceu em Santos, a 22 de outubro de 1.947. Adolescente, mudou-se com a família para Moji das Cruzes, onde ainda reside sua mãe, Dona Adélia, uma mulher decidida, hoje com noventa anos, que dedica os seus dias a cuidar de velhos doentes, num asilo da cidade.

A paixão de Teodoro pelo futebol veio aos 16 anos, jogando pelo Tietê FC, um time amador mojiano. Logo depois foi para o União, a principal equipe de Moji. Mas a sua descoberta como promessa de craque se deu em 67, num jogo preliminar contra o São José, em São José dos Campos, atuando como centro-avante, pelo Caçapava. Teodoro fez os dois gols da vitória de seu time. O técnico Diede Lameiro logo o chamou para o São José, uma equipe em formação que contava com jovens valores como Baiano, Zé Luís, Édson Borracha, Leão e Sérgio Valentim, que mais tarde defenderia a meta do Tricolor.

No ano seguinte, Diede Lameiro foi para a Ferroviária de Araraquara e levou Baiano, Zé Luís e Teodoro para formar um time forte, em que se destacavam Bebeto (hoje preparador físico do São Paulo) e Bazzani. Em 69, Teodoro foi

Teodoro, meia-direita desse timaço bicampeão de 70/ 71, hoje um alegre dono e cantor do Bar Paloma.

para a Ponte Preta, levado por Cilinho. No ano seguinte foi vice-campeão paulista pelo time campineiro, perdendo o título para o São Paulo. Em 71, Teodoro chegou ao Morumbi, contratado pelo presidente Henri Aidar. Com ele vieram Samuel e Nélson, todos da Ponte.

Depois dos primeiros treinos, o técnico Oswaldo Brandão pôs Teodoro no banco e logo no primeiro jogo, Pedro Rocha, com estiramento muscular, deixou o time. Era uma partida dura contra o Cruzeiro. Teodoro entrou e jogou como se estivesse há muito tempo na equipe.

– É que eu tenho grande capacidade de adaptação a qualquer grupo, talvez pelo fato de ser uma pessoa extrovertida e comunicativa, recorda hoje Teodoro, sentado a uma mesa no terraço de seu bar e restaurante **Paloma**, na Av. Ibirapuera, 1789, em Moema, na Zona Sul de São Paulo.

Em 72, num jogo trágico para sua carreira, contra o Atlético, no Mineirão, pela Libertadores de America, Teodoro pôde testar a sua enorme capacidade de enfrentar e vencer as adversidades. Numa disputa de bola com Humberto Ramos, um jogador clássico, por sinal, Teodoro fraturou o perônio e rompeu os ligamentos da perna direita, um pouco acima do tornozolo. Graças ao bom trabalho dos médicos Gilberto Raffaelle e Eduardo Pires de Camargo, tirou o gesso em três meses e com oito meses da fratura, contrariando prognósticos pessimistas de muitos, Teodoro voltou a calçar chuteiras e a jogar.

– Num momento como esse a gente sente a grandeza de um Clube, ressalta Teodoro. Todos me deram o maior apôio psicológico. Pagaram integralmente os salários. Até os 'bichos' me levavam em casa, durante o tempo em que fiquei imobilizado.

Para se colocar em forma e apressar a recuperação, chegava ao Morumbi às 6 horas da manhã. Treinava uma hora sozinho e, depois das 7, fazia os exercícios mais complicados com a ajuda do massagista Ferrari, seu grande incentivador. Aos poucos foi voltando e, alguns jogos adiante, já estava de novo entrando em bolas divididas.

Voltando de uma temporada de empréstimo ao Santos FC, foi estabilizado pelo técnico Minelli no meio-de-campo do São Paulo, em 76, junto com Chicão. Com dois volantes e Dario Pereyra mais solto, o São Paulo venceu a batalha do Mineirão em 77, conquistando o título de campeão brasileiro com um time formado por Valdir Perez, Getúlio, Estevão, Tecão e Antenor; **Teodoro**, Chicão e Dario; Viana, Neca e Zé Sérgio.

Depois de levantar o título paulista de 80, aos 33 anos, Teodoro recebeu passe livre e um convite do jogador Zequinha para jogar no Dallas Tornado, no Texas, EUA. Ganhou um punhado de dólares. De volta ao Brasil em 82, foi reintegrado ao time do São Paulo e jogou quase todos os jogos. Só ficou fora na final contra o Corinthians, quando o São Paulo perdeu o título. Muitos torcedores ainda acham que se ele e Mário Sérgio estivessem atuando a história daquele jogo seria outra. Em 84, Teodoro foi com Chicão para o Botafogo de Ribeirão Preto. Tiraram o time da última colocação no campeonato e por pouco não chegaram à disputa do título. Em 85, o ex-sãopaulino Alfredo Ramos o levou para o Nacional AC. No final desse ano, Teodoro encerrou a sua carreira de jogador profissional.

Solteiro, Teodoro dedica-se profissionalmente ao seu bar e restaurante **Paloma**, que anima cantando com sua voz grave canções românticas, acompanhado-se ao violão. Entrementes, estuda propostas para ser treinador de futebol e examina com carinho a possibilidade de um projeto para montar e dirigir uma escolinha de futebol em Dallas, EUA, onde deixou amigos e uma excelente reputação. Enquanto não decide, coordena e atua num timaço de veteranos que reune, entre outros, Ademir da Guia, Leivinha, Terto, Muricy, Alfredo Mostarda, Assis, Chicão, Ado, Gilberto Sorriso, Arlindo, Ademar Pantera e, quando dá, Rivelino.

O Futebol de salão está com a bola toda

O futebol de salão está à toda no São Paulo: os nossos sócios adultos poderão exibir sua técnica no Interclubes; e os nossos sócios garotos passarão a ser federados, ou seja, disputarão todos os campeonatos promovidos pela Federação Paulista de Futebol de Salão.

É isso aí. Com o sucesso obtido nos campeonatos internos do ano passado - tanto em termos técnicos como de entusiasmo - o diretor de Esportes Amadores Édson Lapolla, juntamente com os diretores adjuntos Sérgio Roberto Bertero (de adultos) e Antônio Carone Neto (de menores) resolveram expandir os horizontes no nosso futebol de salão.

" Os sócios nos convenceram, pelo entusiasmo e pela técnica, que temos condição de formar times competitivos, sem militantes. Então vamos lá."- afirma, animado, o diretor Édson Lapolla.

O Departamento de Futebol de Salão ferveu neste início do ano, primeiro com a decisão e depois com a formação das seleções que representarão o Clube nas diversas categorias.

" No adulto, pré-selecionamos 30 atletas, a exemplo do que Sebastião Lazaroni fez na Seleção Brasileira de Futebol. Com o passar dos jogos, os titulares irão se fixando. De mais a mais, titulares não são só os que começam jogando, mas os que estão no banco também."- diz o diretor Sérgio Roberto Bertero, explicando que o São Paulo terá dois times no Interclubes, que começa este mês e terá estes Clubes: Indiano, Banespa, AABB, Acre Clube, Juventus, Hebraica, São Paulo A, São Paulo B, Aramaçã, Primeiro de Maio e Hebraica, os três últimos de Santo André.

" Nos menores, increvemos o São Paulo nas categorias fraldinha, pré-mirim, mirim, infantil e infanto. Participaremos de todos os campeonatos da Federação."- explica o diretor Antônio Carone Neto, tentando lembrar os nomes de todos os times que vamos enfrentar: Corinthians, Palmeiras, Portuguesa, Juventus, Paineiras, Círculo Militar, Hebráica, AABB, Água Branca, Telesp, Ipiranga, Banespa, Parque da Móoca, Guapira, Vila Maria, General Motors...

Os campeonatos internos de futebol de salão, como ocorreu no ano passado, serão disputados no segundo semestre, a partir de agosto.

Mauro Canassa: nosso judoca quer ser bicampeão.

Os nossos judocas já estão atingindo o ponto ideal para participarem de 15 a 17 de abril, do Zonal - o chamado "campeonato-base" de todo atleta que quer se destacar no judô. Se não ficar entre os três primeiros do Zonal, o judoca não se classifica para prosseguir nas disputas oficiais (campeonatos Paulistano , Paulista e Brasileiro) e tem que se contentar em passar o ano travando competições amistosas.

Aliás, o calendário do judô não exige apenas a classificação entre os três primeiros do Zonal. Quem passa vai para o Paulistano (só da cidade de São Paulo) que também só classifica três para o Paulista (do Estado). E somente o campeão, o vice e o terceiro colocado do Paulista podem disputar o Brasileiro. Quer dizer: para ser campeão brasileiro, o atleta tem que lutar o ano inteiro.

No ano passado, tivemos um: Mauro Roberto Canassa, de 13 anos, categoria infantil, peso ligeiro (até 40 quilos), que já está treinando forte no Morumbi para repetir o feito. Além do título brasileiro, ele conquistou o do Torneiro Internacional que todo ano é realizado em Botucatu. Foi o segundo sãopaulino a conseguir tal proeza, dois anos depois do juvenil Émerson Queiroz.

Mauro: o campeão e seus troféus.

Mauro Canassa destacou-se também no nosso judô interno, no ranking anual feito pelo departamento comandado por Paulo Vasquez. Esse ranking, explica o assessor do departamento, José Roberto Canassa (pai de Mauro), é feito para motivar os atletas e consiste no seguinte:

– Todo ano o São Paulo disputa campeonatos oficiais e amistosos. Todo atleta nosso que conseguir um primeiro, um segundo ou um terceiro lugares ganha pontos. O título de um campeonato oficial, por exemplo, vale oito pontos; o título de um amistoso vale cinco pontos.

Em 88, o judô sãopaulino disputou 22 campeonatos, entre oficiais e amistosos. Sabem quantos Mauro Canassa ganhou? Todos, caso contrário não atingiria 67 pontos.

Quem quiser tentar o que Mauro Canassa conseguiu no ano passado deve procurar o nosso departamento de judô. As aulas são de terças a sextas, das 20 às 22 horas. Temos lá quatro professores faixa-preta comandados pelo mestre Luís Catalano, faixa mais preta ainda. Lá eles ensinam, principalmente, que vencer no judô é importante, mas que mais importante é vencer na vida.

O São Paulo na Copa do Mundo de Maratona

No dia 16 de abril começa em Milão, na Itália, a Copa do Mundo de Maratona. A equipe brasileira terá seis atletas, três homens e três mulheres. Sabem qual é o clube que cedeu mais atletas? O São Paulo, é claro. Em Milão, com a camisa verde e amarelo, estarão os sãopaulinos Diamantino Silveira dos Santos e Sônia Maria de Oliveira. Mas não só eles. O técnico da Seleção Brasileira também é nosso: Carlos Gomes Ventura, o professor Carlão:

– Vamos fazer bonito na Europa, tenho certeza. - afirma Carlão, também preocupado em colaborar com a convocação dos oito atletas que a Confederação Brasileira de Atletismo levará para o Campeonato Mundial de Cross-Country, que será realizado no final deste mês na cidade de Stavanger, na Noruega.

– Do São Paulo, o Severino Januário da Silva, o Bill, já está nessa.

O professor Carlão também definiu os planos de treinamento - e os está executando - para que a equipe do São Paulo obtenha, no IIº Grande Prêmio Brasil de Atletismo, o mesmo sucesso conseguido no Iº, no ano passado, quando classificou dois atletas entre os seis primeiros. Neste ano, as etapas do Grande Prêmio Brasil serão realizadas dia 7 de maio no Rio de Janeiro, dia 14 de maio em Manaus, dia 10 de junho em São Paulo e dia 22 de julho no Rio de Janeiro.

Bill, tão bom quanto o irmão.

Seguindo os passos de seu irmão, José João da Silva, o atleta tricolor Severino Januário da Silva, o Bill, vai despontando como uma das grandes revelações do atletismo brasileiro. Com apenas 22 anos, já participou, com sucesso, de inúmeras provas de vulto, levando muitos especialistas desse esporte a prever que ele poderá ser ainda melhor do que José João.

A especialidade de Bill são os 5 mil metros, prova em que já obteve ótimos resultados. O melhor de todos, 14m04s, ele conseguiu no final do ano passado, na cidade de Cheba, no Japão, no revezamento de maratona. Naquela ocasião, a equipe brasileira, representada por quatro atletas, tinha dois sãopaulinos: Bill e Diamantino Silveira dos Santos.

Bill, força jovem do Tricolor no atletismo.

– Sem dúvida, foi o meu melhor resultado. Foi também a primeira vez que participei de uma prova no Exterior. - afirma, lembrando porém que a corrida mais difícil de sua carreira foi outra:

– A mais difícil foi a São Silvestre, que para mim ainda é muito longa.

Com dois anos de carreira e características de fundista, Severino Januário da Silva pretende continuar participando da São Silvestre. Aliás, não só participando, como também vencendo, a exemplo do que já ocorreu duas vezes com seu irmão José João:

– Em termos de Brasil, eu pretendo ganhar uma São Silvestre; em termos internacionais, sonho com uma medalha de ouro na Olimpíada de Barcelona, em 92. - confidencia.

O nosso gerente de Esportes Amadores, Carlos Gomes Ventura, o Carlão, também professor de atletismo e técnico de Bill, não tem dúvida sobre o futuro do seu atleta:

– O Bill é um corredor de grande futuro. Tem tudo para ser tão bom quanto o seu irmão. - garante.

I Campeonato Aberto de Tênis

Aprovado pela Federação Paulista de Tênis, o I Campeonato Aberto de Tênis do São Paulo FC. é uma realidade. Será disputado em agosto e seu sucesso está garantido pelo entusiasmo que vem despertando no departamento, como se observa pelas palavras do diretor-adjunto Alberto Joaquim Martins:

– Vai ser sensacional não só ver os melhores tenistas amadores do Estado aqui, mas ouvir deles elogios pela organização. E isso eu tenho certeza que nós vamos ouvir mesmo.

O tênis reserva também, outras boas novidades neste 1989: as quadras 3,4, 5 e 6 foram amplamente reformadas, com a troca total do piso de saibro e das telas de proteção. Os paredões da mesma maneira foram reformados. De agora em diante, eles se transformarão em duas mini-quadras de tênis quando for necessário.

Alberto Joaquim Martins avisa que as inscrições estão abertas aos sócios que queiram tomar aulas de tênis. Sócios-crianças, sócios-adultos e sócios-veteranos, como o Sr. Noboru Ishida. O Departamento de tênis fez questão de homenagear o 71º aniversário do sr. Ishida com um torneio relâmpago, no último 28 de janeiro. Foi jogo na quadra e, depois, comida e bebida na boca, no G4.

Veja nosso Aspirante

Omar Álvaro Orfaly, diretor-adjunto do Departamento de Futebol e responsável pela coordenação do Aspirante, está dando um recado a todo sãopaulino que gosta de futebol: "Acompanhe os jogos do nosso time no campeonato da categoria e você terá muita satisfação".

Omar se baseia não só nas previsões do técnico Pupo Gimenes como também no retrospecto da equipe. que no passado foi vice-campeã paulista e campeão do Torneio Eduardo José Farah. "A base não mudou", revela o diretor-adjunto do departamento de futebol

Omar Orfaly e Pupo Gimenes

"Fim de Feira" ou Fábrica de Amizade

Se há um jogo de futebol ao mesmo tempo feio e bonito para se assisitir, esse jogo é o do nosso "Fim de Feira". É feio porque o time não joga nada; é bonito porque todos os jogadores são alegres, brincalhões, alto astral - e estão ali para se divertir e para divertir todo mundo que quiser participar.

O "Fim de Feira" é composto por sócios que colaboram com o Clube e que gostam de jogar bola, mesmo não sabendo. Aliás, sabendo, é melhor que procurem um time que seja "começo de feira". Mas não sabendo...

– Quem colabora merece respeito. Quer jogar, joga - garante José Antônio Lunardini, um dos coordenadores do "Fim de Feira" e também diretor-adjunto do Futebol Social. "E joga mesmo, sem essa de ficar esperando, porque aqui é diferente: quem está em campo normalmente quer sair" - explica o alegre Zé Antônio, para depois completar:

– O que o pessoal quer mesmo é comer e beber.

O "Fim de Feira" reune-se toda sexta-feira à noite nos campos do futebol social - ou agora, durante as reformas, no campo alugado do Rebouças. De vez em quando treina com bola; sempre treina "levantamento de copo de cerveja". E leva sua técnica feia e bonita (na verdade muito mais bonita do que feia) para todos os cantos do Estado, desde que receba em troca uma frangada, uma churrascada ou uma macarronada. No ano passado, o "Fim de Feira" fez mais de 15 viagens. Passou por Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Buri, Americana... O ônibus fica por conta do Clube. Cada um se vira com a hospedagem. E viva a descontração!

Outra "grande realização" da turma do Futebol Social é o **Rachão da Madrugada**, que acontece todo domingo por volta das 6 horas da manhã. Atualmente, o encontro tem sido realizado no campo alugado do Rebouças, devido às reformas dos campos da social - para onde volta tão logo o setor fique pronto. O mês certo? Depende mais do São Pedro (das chuvas) do que do São Paulo. Mas o objetivo continua sendo maio.

O **Rachão da Madrugada** não se caracteriza só por seu inusitado horário, mas também por seu rígido regulamento: quem vai chegando vai assinando o livro de presença. Formou 22, começa o jogo. Se alguém quiser ser goleiro, se oferece. Senão, o regulamento determina: o 21º e o 22º que assinaram o livro de presença.

– Esse regulamento não está escrito, mas vale mais do que constituição de país. - observa o diretor de Esportes Amadores Édson Capolla. "Ele é cumprido religiosamente já há oito anos".

Força, basquete tricolor!

Que venham Sírio, Monte Líbano, Corínthians, Palmeiras, Círculo Militar, Paineiras, Espéria... O nosso basquete menor está pronto para o Torneio Preparação, neste mês. A competição dura dois dias para os primeiros colocados, pois é disputada na base do **play-out**, ou seja, quem vai perdendo vai sendo eliminado.

O primeiro São Paulo a entrar na quadra será o da categoria **mini**, dias 4 e 5, no ginásio do Pinheiros; (O Torneio Preparação é disputado numa só sede). Dias 11 e 12 é a vez do **pré-mirim** no ginásio do Sírio; dias 18 e 19, o São Paulo **mirim** disputa o Torneiro Preparação da Federação Paulista de Basquete no nosso ginásio e no do Continental (duas chaves); e dias 28 e 29 de março, o nosso infanto joga no ginásio do Pinheiros. Se você gosta de basquete, fique com uma certeza: os espetáculos sempre são bons. Se você é sãopaulino e mora perto de um desses ginásios, está intimado: vá e torça! Afinal, você também quer que o São Paulo seja o melhor em tudo.

O Torneio Preparação das categorias juvenil e principal será disputado no mês que vem. Os treinos de todas as categorias estão em ritmo forte, uma vez que depois do Preparação vem o Metropolitano e em seguida o Estadual.

– A base do nosso basquete é de sócios. Mas temos militantes. - explica o diretor-adjunto de basquete Gilberto Alvarez Giusepone.

No ano passado, o São Paulo foi campeão estadual mirim. Esta ano, pretendemos títulos de mais categorias. Temos estrutura para isso, dada pelos técnicos Aírton, Urbano, Savério e Wílson, todos contratados pelo Clube.

– O esquema de trabalho do nosso basquete é questionado e avaliado em reuniões periódicas entre os técnicos e os diretores. Nossa preocupação é que tudo ande certinho para que todos se sintam bem. - observa Mário Serra, um dos diretores do Departamento.

Você tem 9 anos e gostaria de jogar basquete? É fácil. Procure o Departamento de Esportes Amadores. Você vai gostar, fique certo.

Clube do pequeno sãopaulino

O Departamento de Marketing, está anunciando mais uma idéia: a criação do "Clube do Pequeno Sãopaulino", para crianças de 8 até 12 anos. Os objetivos são vários, dentre eles o de aumentar a nossa torcida e o de dar uma orientação de vida à criança.

O primeiro "Clube" (poderão ser vários, na continuação) será formado a partir das crianças que frequentam o Centro de Treinamento **Frederico Germano Menzen**. Elas serão cadastradas e, conforme o interesse que demonstrarem, serão "eleitas" presidente, secretário, tesoureiro, etc. É isso mesmo: O "Clube do Pequeno Sãopaulino" será um verdadeiro Clube, com responsabilidades e vantagens para seus integrantes, que deverão obedecer a um estatuto.

Algumas vantagens já previstas para o "pequeno sãopaulino", que terá uma carteira de identificação: facilidade para assistir os jogos do São Paulo no Morumbi (para ele e a família); prioridade para seu colégio visitar o Morumbi no Projeto Escola... e outras mais.

Os interessados devem procurar o nosso Departamento de Marketing, no Estádio do Morumbi, ou a assessora de emprensa Tônia Azevedo no C.T.

As chuvas param. As obras começam.

As chuvas que caíram na passagem do ano, em janeiro e em parte de fevereiro atrasaram um pouco o cronograma da obra, mas não foi um tempo perdido. Convocados pela Diretoria, todos os setores do Clube discutiram o projeto e levaram à Comissão Pró-Sede Social sugestões que aperfeiçoaram o projeto. Agora, as obras começam. Com a construção de um grande muro de arrimo para conter o talude das terras altas em volta do local onde daqui a pouco começará a surgir um sofisticado edifício de sete andares: a Sede Social do São Paulo.

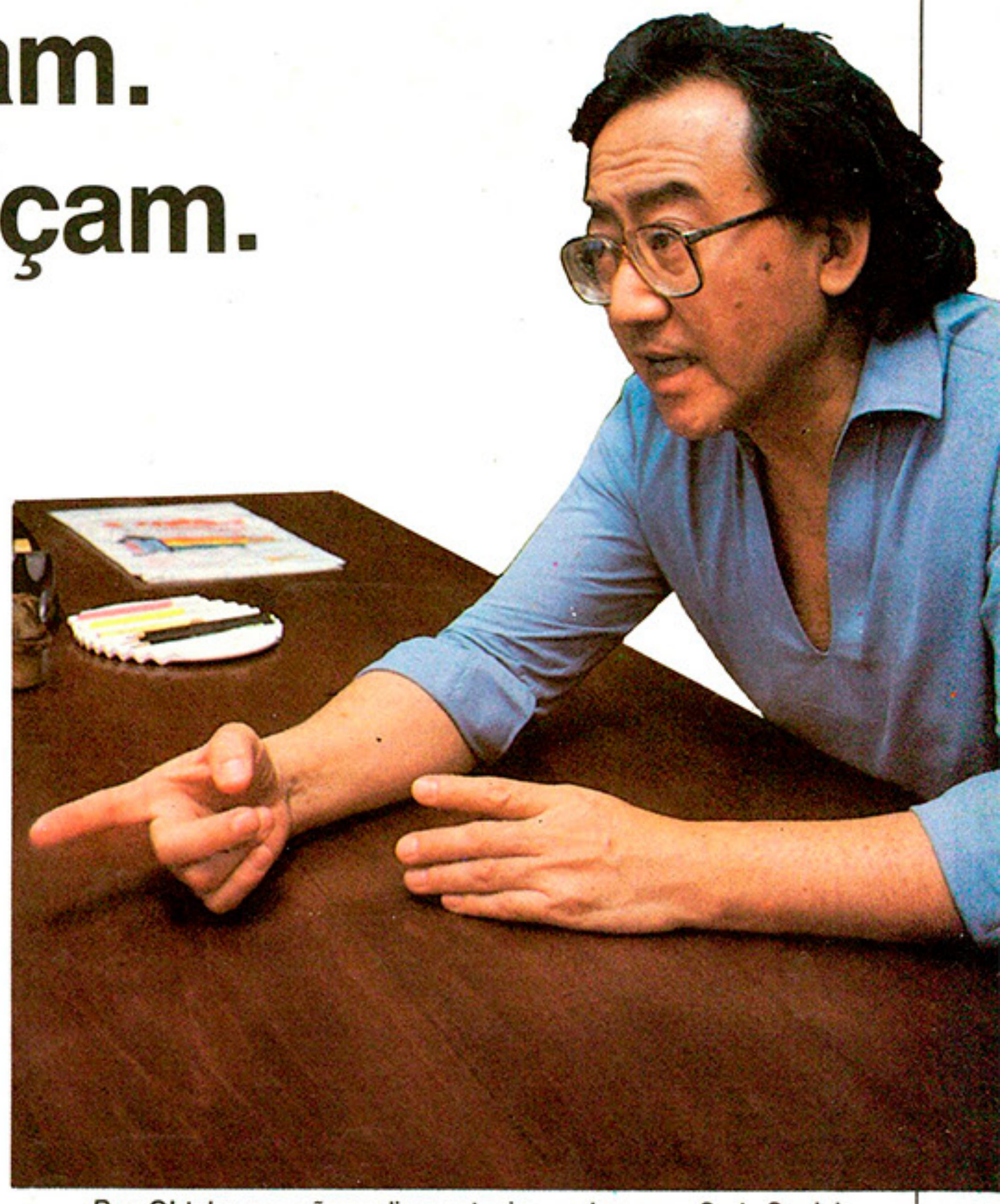
Enquanto as Diretorias da Área Social discutem pequenos detalhes de modificação e aperfeiçoamento para levar como sugestão à Comissão Pró-Sede Social, o Departamento de Obras do Clube ultima as providências para início efetivo das obras, com a construção de um grande muro de arrimo para a contenção do talude formado pelo corte que será feito nas superfícies altas, na área do parque social, onde será edificada, a nova Sede.

– Se tudo correr bem, diz o engº Nicolau Mauri, do Depto. de Obras do São Paulo, logo estaremos cravando as primeiras estacas e iniciando as fundações, propriamente ditas, embora esse muro de contenção seja parte integrante da construção por ser uma obra indispensável, sem a qual a principal não pode ser tocada.

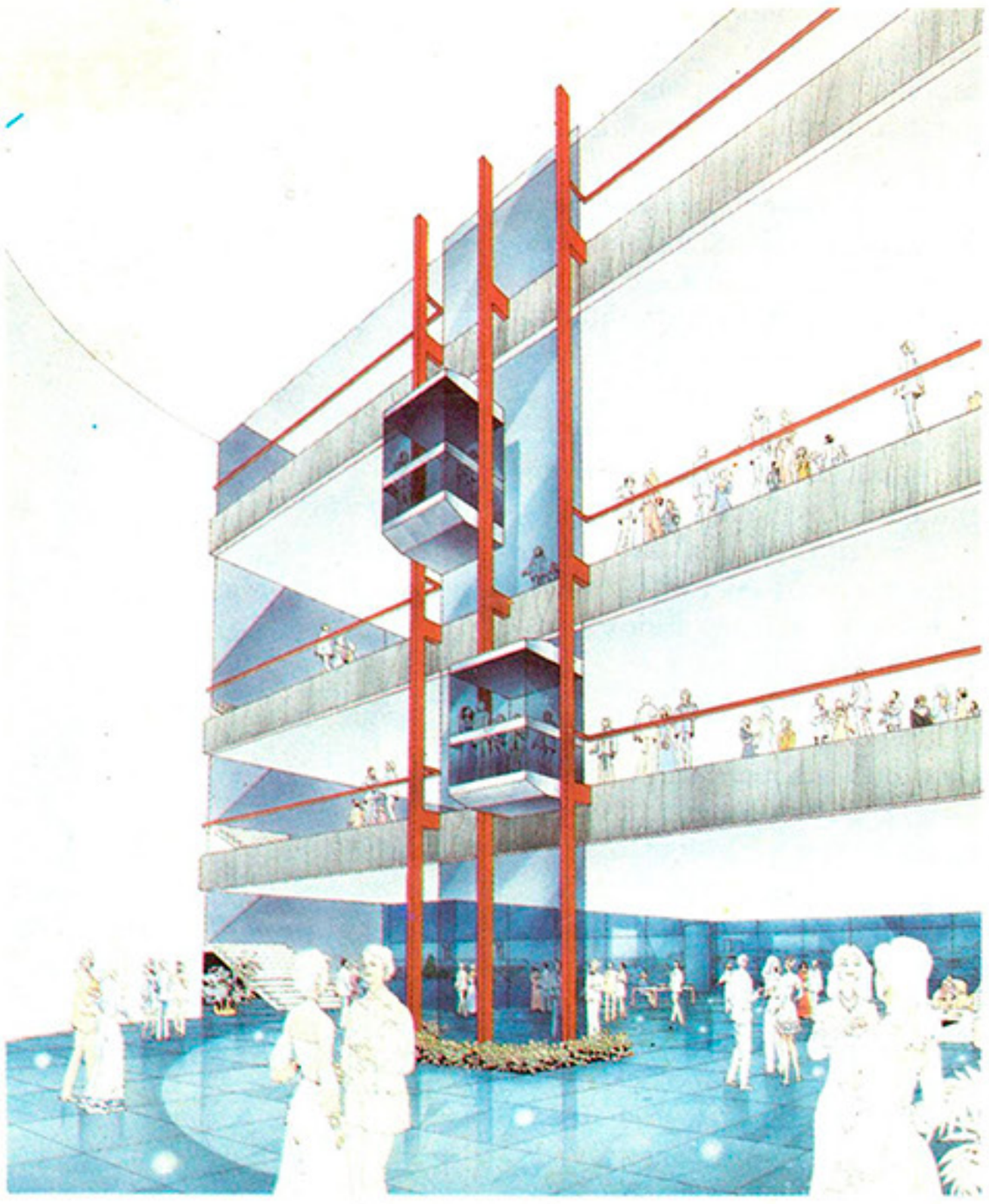
Salvo as pequenas alterações que o projeto poderá ainda sofrer ao longo de sua execução, o arquiteto Ruy Ohtake, falando a **SPN**, em seu escritório, na Av. Faria Lima. disse considerar atendidas as necessidades básicas da área social do Clube. O atendimento às demandas e ponderações feitas pelas várias diretorias dos setores esportivos e de recreação resultou no aumento de 1.800 metros quadrados ao projeto inicial, o equivalente a um piso, ficando o prédio agora com 14.200 metros quadrados, distribuídos em sete andares: três pra a área social; três para esportes e recreação e um subsolo, que abrigará vestiários, máquinas e depósitos.

A parte social, que começa ao nível da rua, terá, no primeiro andar, um Salão Nobre, para recepção de autoridades e dos dignatários são-paulinos; a Galeria dos Campeões, na qual os troféus conquistados pelos atletas do Clube serão exibidos como obras de arte; e a Sala da Presidência, para as recepções mais solenes ou formais. No segundo andar, Salão de Festas com capacidade para 1.200 pessoas, divisível em seis módulos de 200 pessoas cada um e um palco para **shows**. No terceiro e último andar acima no nível da rua, o belvedere com amplos terraços e o restaurante principal, de onde se divisará a paisagem em volta.

A parte recreativa, situada abaixo do nível da rua, terá, no primeiro andar de cima para baixo, o seguinte: vídeo clube, um pequeno cinema para 80 lugares; Salão de jogos, como ping-pong, xadrez etc; e lanchonete para 150 pessoas. No segundo andar, salões para jogos (snooker e carteado); salas para cursos; pequena arquibancada superior das piscinas, servida por um bar e as Diretorias Social e Cultural. No terceiro andar, as piscinas de recreação e de aprendizado (aquecidas), de forma irregular ocupando um espaço de 400 metros quadrados. Neste piso, Ohtake aumentou a capacidade dos vestiários, para atender às escolas de natação. O vestiário masculino e o feminino poderão receber, cada um, 600 adultos e 300 crianças até 5 anos de idade, o que vai facilitar muito os pais, que poderão cuidar dos filhos menores em seus vestiários, sem discriminação de sexos. Ao lado das piscinas, serão instalados salões de aquecimento e de ginástica com aparelhos; quadras de **squash** e a Diretoria de Esportes Amadores. No subsolo, mais vestiários, dispensa, depósito de materiais e casa de máquinas.



Ruy Ohtake: um sãopaulino entusiasmado com a Sede Social.



A entrada do futuro

O projeto Ohtake foi concebido para ser construído por etapas, imediatamente utilizáveis, à médida em que ficarem prontas. O arquiteto imagina a edificação em três lances. Um primeiro, que abrangeria as piscinas e as áreas de aquecimentos e quadras de **squash**, construível e apto para utilização em 12 meses; um segundo lance, englobando o teatro e o restante da parte de recreação; e num terceiro e último lance, toda a parte social.

Se o Clube puder suportar um fluxo constante de recursos, a obra poderá estar concluída em 30 meses.

– Três anos, no máximo, estima Ruy Ohtake.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ